

CORPORATE

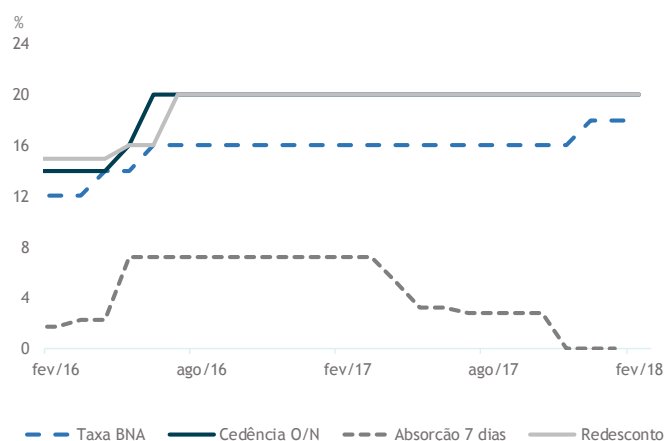


ECONOMIA ANGOLANA

POLÍTICA MONETÁRIA

O Comité de Política Monetária (CPM) do Banco Nacional de Angola decidiu, na reunião de 29 de Março, manter as taxas de juro de referência no mesmo nível registado desde a reunião de 30 de Novembro de 2017, altura em que se aumentou a Taxa Básica do BNA em 2 p.p., situando-se em 18%.

A evolução do nível geral dos preços suportou a decisão do CPM em Março, sendo que a inflação mensal mantém-se abaixo de 2% desde Maio de 2017, demonstrando relativa estabilidade. As taxas de juro das Facilidades Permanentes de Cedência e Absorção de Liquidez situaram-se em 20% e 0%, respectivamente. O coeficiente das reservas obrigatórias em moeda nacional e estrangeira mantiveram-se em 21% e 15%, respectivamente.

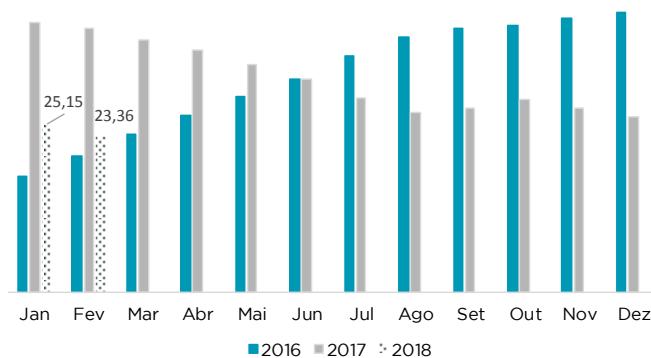


Fonte: BNA

INFLAÇÃO

O Índice de Preços no Consumidor (IPC) de Fevereiro, tendo a província de Luanda como referência, reduziu 0,27 p.p. face ao mês anterior, situando-se em 1,12%. A variação homóloga recuou para 23,36%, após registo de 25,15% em Janeiro.

A contribuir para a variação mensal apresentam-se como destaques as classes de “bens e serviços diversos” (Classe 12), “alimentação e bebidas não alcoólicas” (Classe 1), “vestuário e calçado” (Classe 3) e a classe “saúde” (Classe 8) com 26,19%, 17,97%, 13,28% e 11,81% de peso sobre o total, respectivamente. As classes 12 e 3 poderão reflectir a abertura do ano lectivo.



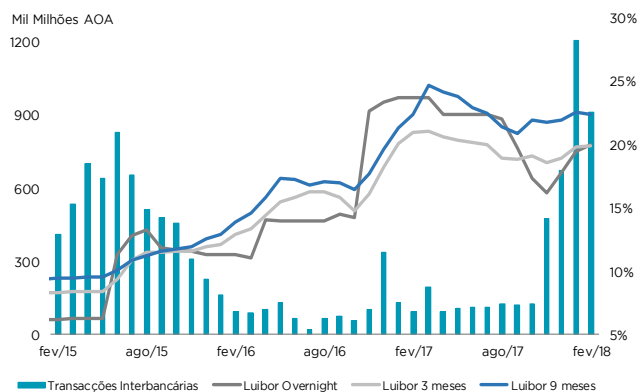
Fonte: INE

MERCADO INTERBANCÁRIO

As reservas bancárias aumentaram 2,75% em Fevereiro, em consequência do incremento dos depósitos livres em 21,92%, que superou a redução de 1,17% registada nos depósitos obrigatórios.

As transacções de liquidez entre os bancos comerciais atingiram 910,3 mil milhões AOA em Fevereiro do ano corrente. O montante apesar de representar uma redução mensal de 24,72%, representa um aumento de 907,4%, em termos homólogos.

As taxas Luibor, em Fevereiro, cresceram na generalidade das maturidades, entre 0,05 p.p. e 0,54 p.p., a excepção da maturidade 9 meses que contraiu 0,14 p.p.. As taxas situaram-se no intervalo de 18,87-23,67%, que compara aos 18,65-23,47% de Janeiro. A *Overnight*, de Janeiro a Fevereiro, variou de 19,45% a 19,99%.

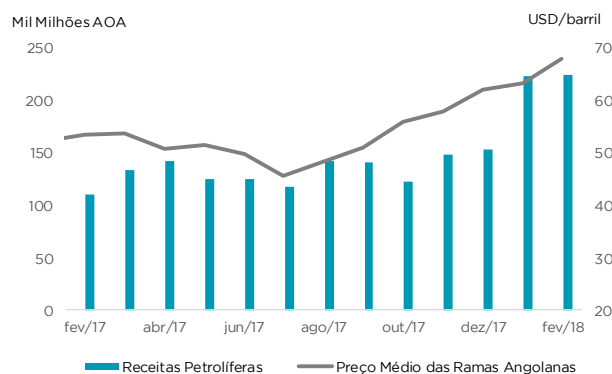


Fonte: BNA

FINANÇAS PÚBLICAS

O ano corrente caracteriza-se pela consolidação fiscal, por intermédio de medidas que incluem a ampliação da base tributária e a racionalização das despesas públicas, tendo como um dos objectivos principais a redução do défice fiscal, que segundo as projecções de fecho para 2017, descritas no OGE 2018, atingiu 5,3% do PIB. A unidade de inteligência do grupo *The Economist* perspectiva que o défice fiscal se situe em 4,1% do PIB em 2018, uma redução de 2,8 p.p. em relação à estimativa para 2017 e o nível mais reduzido desde 2013.

As receitas fiscais resultantes das exportações petrolíferas situaram-se em 224,4 mil milhões AOA em Fevereiro do ano corrente, um aumento de 0,4% em relação ao mês anterior. A análise em comparação ao mês de Fevereiro de 2017 revela um aumento das receitas de 103%, que reflecte, principalmente, o incremento do volume arrecadado do imposto sobre o rendimento do petróleo (IRP) em 54%, imposto sobre a produção de petróleo (IPP) em 58% e da receita da concessionária em 144%.



Fonte: MINFIN

PROJECTOS GERADORES DE VALOR

O **Banco Africano de Desenvolvimento (BAD)** tem em carteira de financiamento para o país cerca de 797 milhões USD para financiamento de nove projectos. Do montante global de financiamento, cerca de 54,9% será alocado ao sector financeiro, 15,1% para a agricultura, 14,2% para água e saneamento, 10,3% para o sector social, 2,1% para o meio ambiente, 2,9% para o apoio multi-sectorial e 0,5% para os transportes. Destaca-se que Angola é membro do BAD desde 1980 e, desde a data, já recebeu financiamento referente a 44 projectos, em diversos sectores, num montante global de 2,07 mil milhões USD.

O **sector da construção** beneficiará de investimento no montante de 197 milhões AOA na província da Huíla, que se destinará à construção de infra-estruturas, com maior destaque para a instalação de pequenas indústrias lácteas e de aproveitamento da pele e de chifres, no âmbito do Programa de Investimentos Públicos e de combate à pobreza.

A União Europeia investirá cerca de 32 milhões EUR para o financiamento de projectos a serem implementados nas províncias do Uíge, Moxico e Bié ao abrigo do **Projecto de Apoio à Protecção Social (APROSOC)**, que visa apoiar as pessoas vulneráveis. Na fase inicial, o projecto contará com a assistência técnica do UNICEF, e trata-se de um novo modelo de intervenção descentralizado da Política da Protecção Social, no quadro da Municipalização e Acção Social.

ATLANTICO DIRECTO



É VOZ



É SMS



É NET



É MOBILE



É APPLE WATCH

Adidas

A empresa reportou o maior lucro da sua história no IV trimestre de 2017, tendo atingido 1,9 mil milhões USD, correspondente a 3,75 USD/acção, uma melhoria significativa face aos 749 milhões USD ou 1,54 USD/acção no período homólogo de 2016.

Cotação em Março: (+7,69%) 196,65 EUR/acção
Deutsche Borse Xetra, Alemanha

CTT

O lucro apurado pela empresa em 2017 situou-se em 27,3 milhões EUR, que corresponde a uma redução de 56,1% face ao período homólogo. As estimativas iniciais apontavam para 30,6 milhões EUR.

As receitas durante o mesmo período fixaram-se em 676 milhões EUR, um incremento de 0,9%.

Cotação em Março: (-8,27%) 3,13 EUR/acção
Bolsa Euronext, Lisboa

Inditex

A empresa que actua no ramo têxtil apresentou um lucro de 3,37 mil milhões EUR em 2017, um aumento de 7% em relação ao período homólogo.

As vendas online registaram aumento de 41% durante o mesmo período, mas representam apenas 10% do volume global de negócios.

Cotação em Março: (+1,88%) 25,43 EUR/acção
Bolsa de Madrid, Espanha

Mota-Engil

A empresa portuguesa de construção apresentou uma redução de 97% nos lucros em 2017 em comparação ao ano anterior, tendo se situado em 2 milhões EUR. A empresa também divulgou a redução de 24% da dívida líquida, para 877 milhões EUR.

O EBITDA aumentou 19% face ao período homólogo, para 403 milhões EUR.

Cotação em Março: (-18,25%) 3,27EUR/acção
Bolsa Euronext, Lisboa

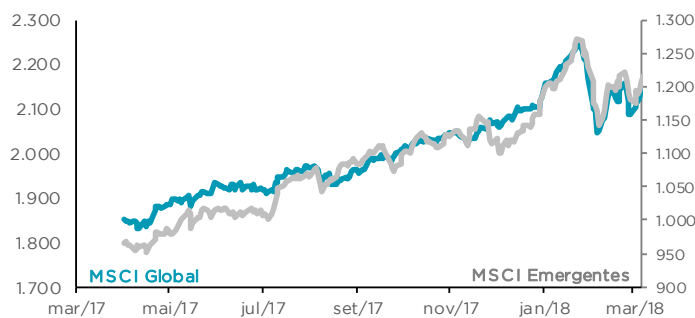
MERCADOS FINANCEIROS

MERCADO ACCIONISTA

O mês de Março caracterizou-se como negativo para a maioria dos índices, tendo os índices que avaliam o desempenho dos países desenvolvidos e emergentes registado reduções de 2,54% e 2,05%, para 502,55 pontos e 61.106,70 pontos, respectivamente.

As tensões comerciais iniciadas após a decisão de Donald Trump de imposição de tarifas sobre a importação de metais, que resultou em sentimentos de retaliação por parte dos países abrangidos, em especial a China, penalizou os índices bolsistas norte-americanos. O Dow Jones registou queda de 3,70%, situando-se em 24.103,11 pontos, e o Nasdaq reduziu 2,88%, para 7.063,45 pontos.

Perspectivas: Os mercados poderão apresentar alguma volatilidade em função das políticas comerciais adoptadas.



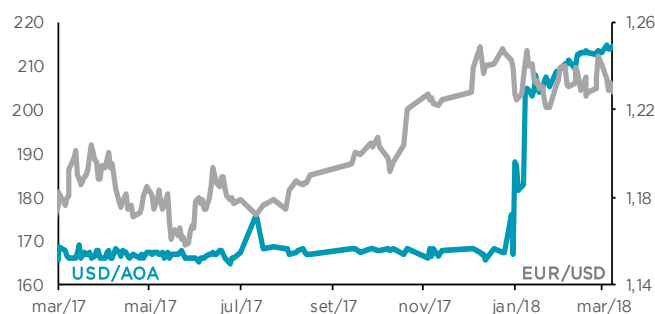
Fonte: Bloomberg

MERCADO CAMBIAL

O índice que mede o valor do dólar face as principais contrapartes, USD Index, apurado no mês de Março, continuou com tendência decrescente, tendo-se situado em 89,97 pontos, uma redução de 0,71%. A adopção de medidas comerciais mais proteccionistas nos Estados Unidos da América influenciou negativamente o desempenho da moeda local.

A unidade de euro passou de 1,221 USD em Fevereiro para 1,232 USD no mês em análise, que corresponde a um ligeiro aumento de 0,94%. A libra também registou apreciação face ao dólar, fixando-se em 1,402 USD por unidade, um aumento de 1,67%.

Perspectivas: A redução das tensões comerciais entre os EUA e China poderá condicionar o desempenho das moedas.



Fonte: Bloomberg

MERCADO DE MATÉRIAS-PRIMAS

A performance do mercado petrolífero em Março foi positiva, resultante da combinação da redução da produção de petróleo da Organização dos Países Exportadores de Petróleo em 77,1 mil barris/dia, para 32,2 milhões barris/dia, e a possibilidade de imposição de sanções por parte dos EUA sobre o Irão.

A cotação do Brent fixou-se em 70,27 USD/barril, que corresponde a um incremento de 6,83%, enquanto o WTI situou-se em 64,94 USD/barril, um aumento de 5,35%.

Perspectivas: A manutenção do acordo de corte da produção da OPEP deverá continuar a suportar a evolução do preço da *commodity*.

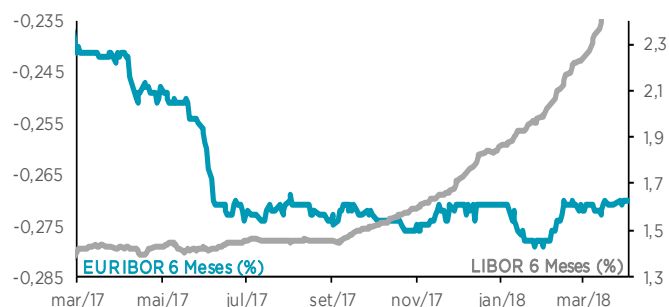


Fonte: Bloomberg

MONETÁRIO

As taxas de juro Libor USD registaram aumento na generalidade das maturidades, como reflexo do primeiro aumento do ano da taxa de juro de referência pela Reserva Federal norte-americana, em 25 *basis point*, tendo passado de 1,5% para 1,75%. A decisão da instituição poderá ter sido suportada pelo fortalecimento do mercado laboral, tal como o crescimento económico que o país tem demonstrado. A taxa de juro Libor USD a 6 meses registou aumento de 10,28 p.p., fixando-se em 2,45%.

Perspectivas: A evolução da taxa de juro de referência poderá influenciar a performance das taxas Libor.



Fonte: Bloomberg

TÃO IMPORTANTE COMO AS CONQUISTAS É O CUIDADO QUE SE TEM COM ELAS.

A FORTALEZA Seguros chegou ao Mercado determinada em cuidar das conquistas de todos, com produtos de excelência adequados a todas as fases de vida. Não querendo apenas oferecer produtos de seguros, queremos criar novos hábitos consigo.

Comece a proteger o que conquistou e fale conosco:

- Na Rede de Pontos de Atendimento ATLANTICO por todo o País
- +244 923 165 165 | +244 226 165 165
- www.fortalezaseguros.ao

PARCEIRO:

 **ATLANTICO**
BANCO MILLENNIUM ATLANTICO


**FORTALEZA
SEGUROS**
QUEM CONQUISTA, CUIDA

RESEARCH ATLANTICO

E-mail | research@atlantico.ao | Tel 226 432 445 | 923 169 045

 **ATLANTICO**
BANCO MILLENNIUM ATLANTICO